



CATÓLICA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E PSICOLOGIA

PORTO



EDUCAÇÃO, TERRITÓRIOS E DESENVOLVIMENTO HUMANO

Atas do II Seminário Internacional



CATOLICA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E PSICOLOGIA

PORTO



EDUCAÇÃO, TERRITÓRIOS E DESENVOLVIMENTO HUMANO

Atas do II Seminário Internacional

Porto . 2017

© 2017 Universidade Católica Portuguesa . Porto
Faculdade de Educação e Psicologia
Centro de Estudos em Desenvolvimento Humano

Título: Educação, Territórios e Desenvolvimento Humano: Atas do II Seminário Internacional . **Organizadores:** Joaquim Machado (coord.), Cristina Palmeirão, Ilidia Cabral, Isabel Baptista, Joaquim Azevedo, José Matias Alves, Maria do Céu Roldão . **Autores:** Adriana de Lima Penteado, Afonso José Ganho Pereira de Athayde, Aldenor Batista da Silva Junior, Amâncio Carvalho, Amélia de Jesus Marchão, Ana Vigário, Angelina Sanches, António Andrade, Armando Loureiro, Carla Alexandra do Espírito Santo Guerreiro, Carla Baptista, Carla Sofia Oliveira, Carolina Mendes, Célia Beatriz Piatti, Cláudia Aleixo Alves, Cleonice Halfeld Solano, Conceição Martins, Cristiane Mesquita Gomes, Cristina Palmeirão, Cynthia Matínez-Garrido, Daniela Gonçalves, Danilma de Medeiros Silva, Dante Henrique Moura, Darliane Silva do Amaral, Elisabete Corcetti, Elsa Morgado, Elza Mesquita, Erlando Silva Rêses, Eulália Tadeu, Felipe André Angst, Fernando Rebola, Filomena Lume, Francisco Guimarães, Geisa Portelinha Coelho, Germano Borges, Hélder Henriques, Henrique Luís Gomes de Araújo, Ilda Freire Ribeiro, Ilídia Cabral, Íris Daniela Bidarra, Isabel Lage, Jane do Carmo Machado, Joana Leite, Joaquim Azevedo, Joaquim Escola, Joaquim Machado, Joaquim Sousa, Joelci Mora Silva, José Matias Alves, Laura Rocha, Laurinda Leite, Lenilda damasceno Perpétuo, Leonor Lima Torres, Levi Silva, Leyani Ailin Chávez Noya de Oliveira, Luísa Orvalho, Luiz Caldeira Brant de Tolentino-Neto, Manuel Luís Castanheira, Manuel Monteiro, Manuel Peniche Bertão, Marco António Oliva Monje, Marco Cruzeiro, Margarida Maria da Gama oliveira, Maria das Dores Saraiva de Loreto, Maria do Céu Roldão, Maria Filomena Gonçalves Ferreira, Maria Gerlandia de Oliveira Aquino, Maria Isolete Sousa, Maria Ivone Gaspar, Maria Lúcia Massano, Maria Teresa Mateus Pires, Marina Pinto, Mário Cardoso, Mary Rangel, Micheli Bordoli Amestoy, Milena Pimenta de Souza, Paula Marisa Fortunato vaz, Paula Pinto, Paulo de Carvalho, Renata Leite, Rubia Fonseca, Rui Lourenço-Gil, Rui Neves, Samuel Helena Tumbula, Sandra Mónica Dias Almeida, Sefisa Bezerra, Sérgio Olim Gomes de Mendonça, Sílvia Amorim, Sirley Marques da Silva, Sofia Bergano, Sônia da Cunha Urt, Sônia Mirela de Sousa, Soraya Vital, Sueli Mamede Lobo Ferreira, Susana Gastal, Susana Henriques, Teresa Melo Gomes; Rosa Serradas Duarte, Victor Muirequetule, Vincenzo Schirripa, Vitor Barrigão Gonçalves, Wilson ProfirioNicaquela, Zulmira Moreira Ramos **Design e Paginação:** LabGraf . **Colaboração:** Cristina Crava, Francisco Martins . **Editor:** Faculdade de Educação e Psicologia – Centro de Estudos em Desenvolvimento Humano, Universidade Católica Portuguesa – Porto . **Local e data:** Porto, 2017 . **ISBN:** 978-989-99486-8-6

APRESENTAÇÃO 9

ÁREA TEMÁTICA

PROJETOS LOCAIS E DESENVOLVIMENTO SOCIOCOMUNITARIO 11

**A ARTICULAÇÃO DO SISTEMA DE EDUCAÇÃO PARA A EFETIVAÇÃO DA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL DE JOVENS E ADULTOS TRABALHADORES NO MUNICÍPIO DE LUZIÂNIA-GO** 13
Sueli Mamede Lobo Ferreira

CURRÍCULO, FORMAÇÃO INTEGRAL & EDUCAÇÃO 3.0 27
Rubia Fonseca, Amâncio Carvalho, Joaquim Escola, Armando Loureiro

**FESTAS RELIGIOSAS E COGNIÇÃO POPULAR: UMA APROXIMAÇÃO À FESTA DO DIVINO
EM ALCÂNTARA (BRASIL)** 49
Susana Gastal, Cristiane Mesquita Gomes

ENSINO SUPERIOR MILITAR E DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS DE COMANDO E LIDERANÇA 65
Victor Muirequetule, Joaquim Machado

**A EVOLUÇÃO DA EDUCAÇÃO DOS POVOS INDÍGENAS NO BRASIL NO SÉCULO XX: O DESAFIO DA
APRENDIZAGEM NA DIVERSIDADE CULTURAL DOS POVOS INDÍGENAS XUKURU DO ORORUBÁ** 83
Maria Gerlandia de Oliveira Aquino

PROJETO INTEGRA-(TE): PEDAGOGIA E EDUCAÇÃO NA EXPLORAÇÃO DE NOVOS DESAFIOS 105
Vitor Barrigão Gonçalves, Paula Marisa Fortunato Vaz

**EDUCATION AND COMMUNITY EMPOWERMENT IN THE CONTEXT OF ITALIAN MERIDIONALISM.
DANILO DOLCI, A NONVIOLENT LEADER IN SICILY** 115
Vincenzo Schirripa

HÁ LUGAR PARA O ANTROPÓLOGO NOS PLANOS DE DESENVOLVIMENTO LOCAL? 129
Henrique Luís Gomes de Araújo

LITERACIA MUSICAL E APRENDIZAGEM SOCIAL: ESTUDO DE CASO 139
Zulmira Moreira Ramos

ÁREA TEMÁTICA

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E PROJETOS DE MELHORIA 153

AÇÕES DE (AUTO)AVALIAÇÃO E SEUS EFEITOS PARA MELHORIA DA QUALIDADE NO ENSINO SUPERIOR – UM ESTUDO DE CASO	155
Felipe André Angst, José Matias Alves	
A AUTOAVALIAÇÃO COMO PROCESSO DE MELHORIA: UM ESTUDO DE CASO	175
Carla Baptista, José Matias Alves	
AS PERCEÇÕES DOS DIRETORES DE TURMA SOBRE AS SUAS FUNÇÕES E PODERES	185
Sónia Mirela de Sousa, Joaquim Machado	
O PROJETO EDUCATIVO NA PROMOÇÃO DA FUNCIONALIDADE DA ESCOLA	195
Margarida Maria da Gama oliveira, Cristina Maria Gomes da Costa Palmeirão	
SEGURANÇA PSICOLÓGICA DAS EQUIPAS E COMPORTAMENTOS DE APRENDIZAGEM: UM ESTUDO EMPÍRICO EM ORGANIZAÇÕES ESCOLARES	221
Rui Lourenço-Gil, Ilídia Cabral, José Matias Alves	
ENVOLVIMENTO E PARTICIPAÇÃO NA CIDADANIA GLOBAL: REFLEXOS DA FORMAÇÃO	235
Ilda Freire Ribeiro, Sofia Bergano, Conceição Martins, Angelina Sanches, Elza Mesquita	
PLANO DE DESENVOLVIMENTO DA ESCOLA: MELHORIA DA EDUCAÇÃO PÚBLICA BRASILEIRA?	253
Cleonice Halfeld Solano	
O CONTROLO DA QUALIDADE E A GARANTIA DA QUALIDADE EQAVET: DE QUE FALAMOS?	267
Laura Rocha, José Matias Alves	
CONSTRUCCIÓN DE UN MODELO DE ENSEÑANZA EFICAZ	283
Cynthia Matínez-Garrido	
AS LIDERANÇAS INTERMÉDIAS: QUE CONTRIBUTO PARA O (IN)SUCESSO DA ORGANIZAÇÃO ESCOLAR?	295
Manuel Monteiro, José Matias Alves	
QUALIDADE NA EDUCAÇÃO NO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE CORUMBÁ (MS) BRASIL	315
Marco António Oliva Monje	
UMA EXPERIÊNCIA DE IMPLEMENTAÇÃO DE MÉTODOS DE APRENDIZAGEM DINÂMICA E COOPERATIVA NO CONTEXTO DA DISCIPLINA DE FILOSOFIA	333
Marco Cruzeiro	
O MAL-ESTAR DISCENTE NUMA ESCOLA DO OUTRO SÉCULO: OLHARES DE ALUNOS	353
Carla Baptista, José Matias Alves	

PERCEÇÃO DA AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA NO ENSINO SUPERIOR: UM ESTUDO HERMENÊUTICO	371
Leyani Ailin Chávez Noya de Oliveira, Wilson ProfirioNicaquela	

ÁREA TEMÁTICA

ALUNOS, PROFESSORES E POLÍTICAS DE INCLUSÃO NA ESCOLA	401
--	-----

EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA COM ALUNOS EM RISCO USANDO JOGOS DIGITAIS	403
Joaquim Sousa, António Andrade, Joaquim Machado	

AS ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR: A VOZ DOS ATORES	419
Maria Filomena Gonçalves Ferreira, Joaquim Machado	

PROGRAMA INTEGRADO DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO (PIEF): UMA MEDIDA ESCOLAR DE INCLUSÃO OU EXCLUSÃO?	435
Darlíane Silva do Amaral	

A CANDIDATURA AO ENSINO SUPERIOR COMO ESTRATÉGIA DE DISTINÇÃO SIMBÓLICA: AS ESCOLHAS DOS ESTUDANTES DISTINGUIDOS POR MÉRITO ESCOLAR NO ENSINO SECUNDÁRIO	451
Germano Borges, Leonor Lima Torres	

PELOS 'JARDINS SECRETOS' DE DUAS ESCOLAS COM POPULAÇÕES ESTUDANTES SEMELHANTES, MAS COM RESULTADOS ACADÉMICOS DIFERENTES	469
Sílvia Amorim, Ilídia Cabral, José Matias Alves	

COMUNIDADE CIGANA CALON EM PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO: CONFLITOS ÉTNICOS E SABERES PLURICULTURAIS	491
Lenilda Damasceno Perpétuo, Erlando Silva Rêses	

DAS TENDÊNCIAS EUROPEIAS ÀS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM PORTUGAL, COM TECNOLOGIAS EMERGENTES	509
Íris Daniela Bidarra, António Andrade	

OS ESPAÇOS EDUCATIVOS NAS ESCOLAS DO PROGRAMA DE MODERNIZAÇÃO DO PARQUE ESCOLAR DESTINADO AO ENSINO SECUNDÁRIO	525
Manuel Peniche Bertão, José Matias Alves	

O (IN)SUCESSO ESCOLAR NO PRIMEIRO ANO DO CURSO DE ENGENHARIA MECÂNICA	549
Samuel Helena Tumbula, Joaquim Azevedo	

PROMOVER O SUCESSO ESCOLAR ATRAVÉS DA LITERACIA: O EXEMPLO DA ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL CANGUÇU, NO RIO GRANDE DO SUL	567
Carla Alexandra do Espírito Santo Guerreiro, Geisa Portelinha Coelho	

AS FRONTEIRAS DA SALA DE AULA: CRUZAMENTOS CONSENTIDOS	579
Isabel Lage, José Matias Alves	
A TUTORIA ESCOLAR COMO ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO E DESENVOLVIMENTO DOS JOVENS: SISTEMATIZAÇÃO E ANÁLISE DE EVIDÊNCIAS	599
Sandra Mónica Dias Almeida, Cristina Palmeirão	
O IMPACTO DAS PROVAS EXTERNAS DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO, PARA ALÉM DOS NÚMEROS: RESULTADOS, REPRESENTAÇÕES E IMPACTOS PERCECIONADOS	623
Ana Vigário, Ilídia Cabral	
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO MORAL E RELIGIOSA CATÓLICA – EDIÇÃO DE 2014: QUE PRESSUPOSTOS DOS AUTORES E DECISORES CURRICULARES?	641
Francisco Guimarães, Maria do Céu Roldão	
ESTUDIO MULTINIVEL SOBRE EL IMPACTO DE LAS ESTRATEGIAS DE EVALUACIÓN EN EL AULA SOBRE EL RENDIMIENTO ACADÉMICO EN AMÉRICA LATINA	661
Cynthia Martínez Garrido	
O(S) EFEITO(S) DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA PROMOÇÃO DO SUCESSO DA APRENDIZAGEM NA LÍNGUA MATERNA NOS ENSINOS BÁSICO E SECUNDÁRIO	679
Maria Isolete Sousa, Daniela Gonçalves	
PROJETOS INTERDISCIPLINARES: UMA OPORTUNIDADE DE APRENDIZAGEM CRÍTICA E CRIATIVA	697
Marina Pinto, Renata Leite, Daniela Gonçalves	
A INCLUSÃO SOCIAL ATRAVÉS DO ENSINO DAS CIÊNCIAS: UM ESTUDO CENTRADO NOS CURRÍCULOS BRASILEIRO E PORTUGUÊS	711
Micheli Bordoli Amestoy, Laurinda Leite, Luiz Caldeira Brant de Tolentino-Neto	
ÁREA TEMÁTICA DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E FORMAÇÃO PROFISSIONAL	731
<hr/>	
A ESCOLA COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: CONTRIBUIÇÕES PARA O TRABALHO DOCENTE	733
Jane do Carmo Machado, Mary Rangel, Rui Neves	
A SUPERVISÃO PEDAGÓGICA E O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA	749
Carla Sofia Oliveira	
OS PROFESSORES E A COADJUVAÇÃO EM SALA DE AULA	771
Eulália Tadeu, Joaquim Machado	

A SUPERVISÃO COMO DISPOSITIVO DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E TRANSFORMAÇÃO DE PRÁTICAS	789
Elza Mesquita, Maria do Céu Roldão	
AS NOVAS ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA A EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR: UM PROCESSO EM PARTICIPAÇÃO	805
Amélia de Jesus Marchão, Hélder Henriques, Fernando Rebola	
ESTRATÉGIAS FORMATIVAS E IMPACTOS NO DESENVOLVIMENTO ORGANIZACIONAL E PROFISSIONAL DOS PROFESSORES DAS ESCOLAS COM ENSINO PROFISSIONAL	825
Luísa Orvalho, José Matias Alves	
O MULTICULTURALISMO E A DOCÊNCIA NO CONTEXTO AMAZÔNICO: A ATUAÇÃO DO PROFESSOR ASSISTENTE NO CURSO DE PEDAGOGIA INTERCULTURAL	841
Sirley Marques da Silva	
FORMAÇÃO BIOÉTICA NO 3.º CICLO DO ENSINO BÁSICO: EVOLUÇÃO, SITUAÇÃO ATUAL E PERSPETIVAS	859
Sérgio Olim Gomes de Mendonça	
ÁREAS CURRICULARES NA EDUCAÇÃO DE INFÂNCIA: PERSPETIVAS DOS EDUCADORES	883
Manuel Luís Castanheira, Carla Alexandra do Espírito Santo Guerreiro	
O CONTRIBUTO DA SUPERVISÃO PARA O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DO DOCENTE ONLINE: REFLEXÕES TEÓRICAS	889
Susana Henriques, Maria Ivone Gaspar, Maria Lúcia Massano	
AS INCERTEZAS DA AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DOCENTE...	901
Teresa Melo Gomes; Rosa Serradas Duarte	
POLÍTICA DE FORMAÇÃO DOCENTE: O PIBID COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO CULTURAL	919
Cláudia Aleixo Alves	
A PROFISSIONALIDADE DOCENTE PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA DE QUALIDADE SOCIAL	933
Adriane de Lima Penteadó	
UM ESTUDO SOBRE AS DIMENSÕES DO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DO ADMINISTRADOR	949
Séfisa Bezerra, Elsa Morgado, Mário Cardoso, Levi Silva	
UM CURRÍCULO CONSTRUÍDO EM TORNO DO MAR: GÉNESE, DESENVOLVIMENTO E POTENCIALIDADES DE UM PROJETO	969
Paula Pinto, José Matias Alves	
PUBLIC EDUCATIONAL POLICIES FOCUSED ON GENDER IN BRAZIL: DILEMMAS AND CHALLENGE	991
Elisabete Corcetti, Maria das Dores Saraiva de Loreto	

QUANDO O PESQUISAR COLABORA PARA FORMAR: PROFESSORAS NAS OFICINAS DE APRENDIZAGEM DO FACEBOOK	1013
Joelci Mora Silva, Sônia da Cunha Urt	
A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DA PSICOLOGIA PARA ATUAR NA INTERFACE COM A EDUCAÇÃO EM MATO GROSSO DO SUL	1027
Aldenor Batista da Silva Junior, Joelci Mora Silva, Soraya Vital, Sônia da Cunha Urt	
SER PROFESSOR: UMA PREOCUPAÇÃO LEGISLATIVA?	1045
Evangelina Bonifácio, Maria Lopes de Azevedo	
ÁREA TEMÁTICA	
ESCOLA, TERRITÓRIO E MUNDO DO TRABALHO	1069
<hr/>	
ESCOLARIZAÇÃO E MUNDO DO TRABALHO	1071
Milena Pimenta de Souza	
OS MUNICÍPIOS E A DESCENTRALIZAÇÃO EDUCATIVA: RETÓRICA E AÇÃO	1083
Joana Leite, Joaquim Machado	
A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL IMPLEMENTADA COM O PRONATEC E A SUA VINCULAÇÃO COM O MUNDO DO TRABALHO	1093
Danilma de Medeiros Silva, Dante Henrique Moura	
ESCOLA PRIMÁRIA SUPERIOR DO FUNCHAL (1919-1926)	1111
Filomena Lume	
OS CURSOS PROFISSIONAIS EM PORTUGAL, 2005-2016: UMA ABORDAGEM EXPLORATÓRIA DE AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS	1125
Danilma de Medeiros Silva	
PROJETO EDUCATIVO MUNICIPAL: DA RETÓRICA ÀS (PERCEÇÕES SOBRE AS) PRÁTICAS – UM ESTUDO DE CASO	1139
Maria Teresa Mateus Pires, Ilídia Cabral	
A EDUCAÇÃO DO CAMPO NO CONTEXTO DA FORMAÇÃO INICIAL: O SENTIDO E O SIGNIFICADO DA LEITURA NA VOZ DOS LEITORES	1161
Célia Beatriz Piatti, Sônia da Cunha Urt, Joelci Mora Silva	
POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO EM CONTEXTOS EM DESENVOLVIMENTO PERCEBIDAS NA COMPLEXIDADE DO GLOCAL	1179
Carolina Mendes, José Matias Alves, Paulo de Carvalho	

O CONTRIBUTO DA SUPERVISÃO PARA O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DO DOCENTE ONLINE: REFLEXÕES TEÓRICAS

Susana Henriques

Universidade Aberta, Rua da Escola Politécnica, 147, 1269-001 Lisboa, Portugal.
Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (CIES-IUL), Lisboa, Portugal, Susana.Henriques@uab.pt

Maria Ivone Gaspar

Centro de Estudos em Desenvolvimento Humano, Universidade Católica Portuguesa
Porto, Portugal, ivonegaspar@yahoo.com.br

Maria Lúcia Massano

Universidade Aberta
Lisboa, Portugal, mlucia.massano@gmail.com

Resumo

Partimos de um entendimento da supervisão pedagógica como uma reflexividade crítica simultaneamente voltada para a realidade circundante e interior, com potencialidades de retrovisão e de previsão. Nas atuais sociedades em rede, marcadas pela imersão tecnológica e pelas alterações na visão da escola e dos seus agentes, a evolução as funções da supervisão têm vindo a acentuar a sua ação enquanto instrumento de desenvolvimento e inovação.

Enquadrado num estudo mais vasto, *Supervisão: modelos e processos*, o presente artigo desenvolve uma reflexão teórica sobre a aplicação conceptual da supervisão

pedagógica em ambientes virtuais de ensino e aprendizagem em instituições de ensino superior. A partir da análise realizada foi possível identificar alguns elementos essenciais de um modelo de análise, que remetem para o professor enquanto agente social cuja prática assenta em processos de tomada de decisão e resolução de problemas; ou num saber contextualizado e dinâmico, em reflexão sobre a prática, partilha de experiência multifacetada e colaboração. Remetem, pois, para dimensões do desenvolvimento profissional docente e para expressões de ensinar no ensino superior (online). Tais desenvolvimentos teóricos contribuirão para identificar práticas de supervisão online em docentes do ensino superior online.

Palavras-chave: supervisão online; inovação; desenvolvimento profissional docente; expressões de ensinar e ensino superior

Abstract

The assumption of pedagogical supervision as a critical reflexivity both focused on environmental and inner reality, highlighting its retrospection and prediction potential, is the starting point of the investigation.

Today's network society, deeply immersed in technological paradigms and so engaged in new ways of approaching school systems and its agents, both influences and models the supervision concept as a tool for development and innovation within schools.

As part of a broader study on Supervision: models and processes, this article is focused on a theoretical reflective approach on the conceptual implementation of pedagogical supervision, in virtual teaching-learning environments in higher education institutions.

The data analysis has provided some relevant key-elements referring the teacher' role as a social agent, whose action is both grounded on decision-making and problem-solving processes; also based on a contextualized and dynamic knowledge, as part of a reflective practice in collaborative communities, sharing multifaceted experience, thus leading to other professional teacher development dimensions and to other active teaching expressions in higher education online systems.

A theoretical framework will allow identifying supervision practices in online higher education environments, focused on teachers as innovative defining agents in supervision.

Keywords: online supervision; innovation; professional teacher development; teaching expressions and higher education

1. Introdução

O presente artigo enquadra-se num estudo mais vasto, *Supervisão: modelos e processos*, em desenvolvimento no Centro de Estudos em Desenvolvimento Humano da Universidade Católica Portuguesa. Apresenta-se aqui uma reflexão teórica sobre a aplicação conceptual da supervisão pedagógica em ambientes virtuais de ensino e aprendizagem em instituições de ensino superior.

Partimos de um entendimento da supervisão pedagógica como uma reflexividade crítica simultaneamente voltada para a realidade circundante e interior, com potencialidades de retrovisão e de previsão. No contexto das atuais sociedades em rede, marcadas pela imersão tecnológica e pelas alterações na visão da escola e dos seus agentes, a evolução das funções da supervisão tem vindo a acentuar a sua ação enquanto instrumento de desenvolvimento e inovação. A inovação pedagógica comporta ruturas com formas tradicionais de ensinar e aprender, com os procedimentos académicos, com a reconfiguração de saberes, com o desenvolvimento de uma visão integrada do currículo.

Supervisão pedagógica em ambientes virtuais de ensino e aprendizagem em instituições de ensino superior remete para dois campos pedagógicos habitualmente menos explorados na investigação em supervisão. Neste contexto, pretendemos no presente artigo:

- . explorar os fundamentos teóricos da supervisão e inovação;
- . refletir sobre dimensões emergentes da supervisão pedagógica associadas ao contexto – ensino superior – e associadas aos cenários de ensino – virtuais, a distância;
- . apresentar uma proposta de modelo de análise que permita (re)equacionar o foco para o exercício e o conhecimento da *supervisão online*.

2. Supervisão Pedagógica: Fundamentos teóricos e dimensões emergentes

A complexidade do conceito de supervisão exige clarificar as várias dimensões associadas, designadamente, o seu significado, os seus fundamentos, o seu foco de ação e o seu enquadramento funcional. A supervisão remete para “uma visão aprofundada, reflexiva e com sentido autocrítico do contexto circundante mas

também voltada para o interior com vista a compreender o significado da realidade; uma visão com capacidade de previsão; uma retrovisão; e uma segunda visão para promover o que se pretende que seja instituído, para evitar o que não se deseja e para reconhecer o que aconteceu e não deveria ter acontecido” (Gaspar, Seabra e Neves, 2012, 30).

Considerando o campo da educação como o foco de ação da supervisão pedagógica, os seus fundamentos referem-se a aspetos estruturantes em três dimensões essenciais, (i) ensinar e aprender, (ii) currículo, como o campo da avaliação e (iii) desenvolvimento da liderança do professor (Sergiovanni e Starrat, 2007). Importa aqui destacar as alterações na visão da escola e na função do professor que implicaram um alargamento no âmbito do conceito de supervisão pedagógica ao contexto escolar, ultrapassando a interação em sala de aula em cenários de formação inicial de professores. Daqui resulta uma supervisão pedagógica sustentada em ações diversificadas de observação, acompanhamento, orientação, avaliação e liderança onde assentam abordagens mais recentes. Esta multilateralidade integradora de diferentes ações complementares permite encarar a supervisão pedagógica na transversalidade funcional.

Em suma, a supervisão pedagógica tende a explicitar-se numa associação entre:

- . controlo, na medida em que é mobilizada enquanto instrumento de regulação;
- . educação/formação/desenvolvimento, conseguida através duma relação entre os diversos agentes intervenientes em processos de observação, comunicação, análise, avaliação e orientação;
- . decisão, assente em reflexão, conceção, questionamento e intervenção, com implicações nos processos de gestão e na liderança.

Nesta linha, a qualidade e a inovação são também dimensões integrantes da supervisão pedagógica. A qualidade entendida enquanto processo permanente e dinâmico com vista a uma melhoria contínua (Barberà e Ahumada, 2007; Grifoll, J. et al., 2009) está interligada com a inovação. A inovação submete-se à oportunidade temporal, ao sentido de usabilidade, à potencial aplicabilidade e difusão (Pensin e Dircian, 2013).

Inovação na educação encontra-se marcada por uma rutura com a forma tradicional

de ensinar e aprender e remete, em alternativa, para procedimentos académicos mais participativos, envolvendo ativamente os sujeitos. Daqui resulta uma (re)configuração dos saberes que anulam ou esbatem as dualidades entre saber científico/saber popular, ciência/cultura, educação/trabalho e potenciam a reorganização da relação teoria/prática conduzindo à perspectiva orgânica no processo de conceção, desenvolvimento e avaliação da experiência desenvolvida na visão integrada do currículo. Alguns dos modelos de inovação centrados no sujeito implicado em processos de ensino e aprendizagem assentam em atividades como *learning by researching*, *learning-by-doing*, *learning-by-using*, *learning-by-interacting*.

Nesta linha, importa destacar a importância da intencionalidade da inovação educacional, assente em abordagens centradas no aluno, na aprendizagem como um processo social e colaborativo (Oblinger, 2013). Esta mudança “reflete a emergência de um novo pensamento sobre a natureza cognitiva e social da educação, não só na interação exploratória das múltiplas perspectivas dos conteúdos mas, em particular, na conceção de que a aprendizagem se desenvolve também através da fluidez na rede de relações que definem o contexto e a proximidade para a inclusão e participação” (Dias, 2013, 8).

Como já referimos, o conceito de supervisão pedagógica e as práticas supervisivas têm sido sobretudo desenvolvidas no âmbito dos níveis de ensino não superior, ora, a nossa proposta é precisamente a de desenvolvermos uma perspectiva de supervisão no ensino superior, especificamente, em contextos de ensino e aprendizagem online. A sociedade em rede (Castells, 2002) comporta profundas implicações para o campo da educação em geral e concretamente do ensino superior expressas em transformações organizativas e no surgimento de uma estrutura social globalmente interdependente, com os respetivos processos de domínio e contradomínio. Mas estas mudanças devem ir para além da infraestrutura tecnológica já que implicam alterações culturais significativas, obrigando a repensar os papéis de professores e estudantes, a relação que se estabelece entre eles, o desenho pedagógico, os sistemas de avaliação, as formas e os estilos de ensinar e aprender. (Herrington, Reeves, Oliver, 2010; Moreira e Monteiro, 2010).

Até que ponto os professores do ensino superior estão conscientes dos desafios pedagógicos e didáticos inerentes a todas estas mudanças? Que papel poderá

desempenhar a supervisão pedagógica nestes processos de desenvolvimento profissional? Particularmente no ensino superior, a resposta a estas questões passa certamente pelas práticas de colaboração, já que os professores devem cada vez mais conseguir desenvolver a sua profissionalidade assente na interação com alunos, com outros professores da sua área de intervenção e com outros profissionais de diferentes domínios (Lima, 2017). Entendemos, pois, que existe necessidade de trabalho colaborativo, de partilha, de diálogo por parte dos professores como elemento essencial para o sucesso dos processos de ensino e aprendizagem “permitindo estabelecer critérios prioritários de intervenção e estratégias adequadas a cada caso específico conforme as necessidades reveladas pelos alunos, pois o professor é um profissional com autoridade e capacidade de autoria e criatividade” (Pedras e Seabra, 2016, 297). No entanto, esta autonomia não se limita ao plano individual, requer o desenvolvimento de uma cultura institucional em que uma equipa educativa se envolve na conceção e desenvolvimento de um projeto comum (*idem*).

A cultura colaborativa não parece encontrar-se ainda enraizada entre os professores do ensino superior e os motivos poderão estar relacionados com falta de formação, com o clima das instituições de ensino superior, com a dificuldade na partilha e nas relações interpessoais. Considerando que supervisionar não é um processo meramente técnico, já que o trabalho do supervisor trabalha com pessoas, factos, contextos, sentidos, relações, previsões e consequências, este trabalho requer um profissional com competências comunicativas, relacionais, observacionais, analíticas, hermenêuticas, interpretativas e avaliativas. Daqui resulta a possibilidade de existir uma supervisão colaborativa, ou uma supervisão das práticas de colaboração (Pedras e Seabra, 2016).

Diversos estudos têm sido realizados com enfoque nestas questões. Uns centrando-se sobretudo na colaboração entre estudantes envolvidos em processos de ensino e aprendizagem online (por exemplo, Mercer, Littleton, Wegerif, 2009; Oliveira, Tinoca, Pereira, 2011); outros evidenciando o papel das lideranças pedagógicas enquanto elementos essenciais nas instituições de ensino de sucesso (por exemplo, Amodeo, A. J. e Taylor, A., 2004). De um modo geral, tais evidências científicas reforçam a importância do apoio e suporte aos professores que atuam em ambientes virtuais, mas neste domínio a investigação é escassa e precisa ser desenvolvida para orientar políticas e práticas de supervisão online (Tobin, 2004).

Rosendale (2009, 9) define supervisão online como um processo colaborativo, dinâmico, eficaz e eficiente que melhora a prática pedagógica dos professores e a experiência educativa dos seus estudantes. Para o autor, este modelo implica a recolha de múltiplos e variados dados ao longo do tempo que possibilitem a criação de um plano de melhoria pedagógica que congregue em si a competência e a qualidade para o desenvolvimento profissional de professores mais informados, mais hábeis e mais capazes de dar resposta aos constantes desafios que enfrentam.

2.1. Notas metodológicas

Tomando por referência os cenários de educação a distância aberta e em rede foi esboçado um desenho metodológico assente em procedimentos de análise documental a partir de documentos teóricos e de documentos estruturantes de ofertas formativas online. Era nossa expectativa que, a partir desta análise fosse possível identificar alguns elementos essenciais de um modelo de análise. No entanto, enfrentamos uma limitação relacionada com a pouca documentação disponível.

Analisadas as páginas online das instituições de ensino superior têm ofertas formativas em regime de eLearning foi possível encontrar informação sobre quem são os coordenadores dos cursos, mas sem qualquer referência às funções e atribuições do cargo. Analisamos também as informações relativas aos cursos (estrutura curricular, coordenação e outros), mas sem que fosse possível encontrar qualquer referência a elementos que pudessem remeter para a supervisão online, tal como a temos vindo a enquadrar e discutir.

Após esta primeira fase exploratória documental, a análise centrou-se num regulamento de coordenações de cursos em regime de educação a distância¹. A abordagem metodológica da Análise Crítica do Discurso (ACD) afigurou-se-nos como a mais adequada, na medida em que perspetiva a linguagem enquanto prática social e ideológica que expressa relações entre interlocutores contextualizadas por relações de poder, dominação, resistência institucionalmente constituídas (Pedro, 1997; Wodak e Meyer, 2015). Dito de outro modo, a ACD permite identificar, nas escolhas

¹ Por razões de ordem ética, designadamente as que se prendem com o anonimato das fontes, não se referencia o regulamento ou a instituição que o publica.

discursivas e textuais de cada ato comunicativo, um conjunto de representações e convenções sociais permitidas àqueles sujeitos sociais num quadro de uma dada pertença contextual e institucional (e política).

3. Identificando elementos de supervisão online

A relevância do Regulamento de Competências do Coordenador de Curso é enquadrado no contexto do ensino a distância e em rede onde assumem particular importância os processos de planeamento, gestão e acompanhamento dos cursos. Nestes processos as funções do coordenador de um curso passam pela articulação entre todas as dimensões fundamentais ao bom funcionamento desse curso.

Logo este enquadramento inicial é evidente uma abordagem em que o contexto é uma dimensão fundamental construindo o sujeito a partir de processos discursivos e ideológicos institucionalmente enquadrados (Fairclough, 2003; Wodak e Meyer, 2015). Mas também o sujeito constrói esses processo, na medida em que diferentes usos linguísticos implicam compreensões específicas e expressam ativamente as diferenças sociais em que assentam (Gee, 2014).

Entre as diversas competências atribuídas à coordenação de um curso, destacamos duas com relação mais direta com a supervisão pedagógica: ‘Coordenar as metodologias de avaliação de conhecimentos e os programas das Unidades Curriculares (...) garantindo o cumprimento dos objetivos de ensino / aprendizagem’; ‘Velar pela presença online dos docentes e respetivo acompanhamento e interação com os estudantes, bem como com a coordenação...’². Assumindo que estas orientações servem de mediadores sociais entre discurso e ação, importa desocultar as concepções de supervisão que aqui se encontram associadas às competências de coordenação de cursos a distância e em rede.

Um primeiro aspeto a destacar prende-se com a definição de uma hierarquia que marca as relações de ‘poder simbólico’ (no sentido atribuído por Bourdieu, 1982) e o exercício das funções de cada um dos atores em ação – neste caso, coordenação e docentes. No âmbito da educação a distância e em rede, a supervisão é em grande medida uma tarefa virtual pois decorre em ambientes virtuais. Embora o documento em análise não esclareça explicitamente o modo como se espera que as

² Ver nota de rodapé 1.

coordenações atuem, as tecnologias tendem a permitir uma maior acessibilidade e transparência em ecologias de eLearning (Cope e Kalantzis, 2017).

Permanecem, no entanto, questões a explorar quanto às práticas que o supervisor em ambientes virtuais pode desenvolver. Mais concretamente, de que modo essas práticas podem ser expressas num modelo de supervisão, que possa concorrer para a melhoria institucional e pedagógica combinando competência, qualidade e desenvolvimento profissional dos docentes com desenvolvimento curricular e inovação. Acresce ainda o grau de especialização científica que é exigido a um docente de ensino superior e que, enquanto critério de admissão e de progressão se sobrepõe a outros de natureza pedagógica e didática. Tal significa que poderá assumir a coordenação de curso um docente que não tenha qualquer preparação para o desempenho das funções de supervisão pedagógica com os contributos que temos vindo a enunciar.

Designadamente, os que remetem para o professor enquanto agente social que assenta a sua prática em processos de tomada de decisão e resolução de problemas; ou que assenta num saber contextualizado e dinâmico, em reflexão sobre a prática, em partilha de experiência multifacetada e em colaboração. Ou seja, que remetem para dimensões do desenvolvimento profissional docente e para expressões de ensinar no ensino superior (online).

4. Reflexões finais

O presente artigo constitui-se como contributo no âmbito da aplicação conceptual da supervisão pedagógica em ambientes virtuais de ensino e aprendizagem em instituições de ensino superior. Tratando-se de um artigo essencialmente teórico, procurou-se explorar alguns dados de natureza empírica que permitissem aprofundar a argumentação desenvolvida.

Embora escassos, os dados empíricos encontrados e a sua natureza evidenciam alguns aspetos:

- . Nos documentos estruturantes das instituições de ensino superior com ofertas formativas online não foi possível encontrar referências a modelos ou práticas de supervisão pedagógica. Encontramos apenas um documento que estabelece as funções e competências das coordenações de curso.

. Pode não existir coincidência entre os papéis que os atores sociais de facto desempenham nas práticas sociais e os papéis discursivos que lhes são atribuídos nos documentos oficiais.

. A educação a distância e em rede tende a favorecer as práticas supervisivas. Por um lado, pela facilidade de acesso e transparência proporcionada pelas tecnologias e por outro lado porque o exercício da docência em ambientes virtuais tende a favorecer o desenvolvimento de práticas colaborativas entre docentes e com as coordenações.

Estes aspetos devem ter em conta que as práticas pedagógicas no ensino superior online enraízam-se nos modelos pedagógicos das próprias instituições que as promovem (Dias *et al.*, 2015). Neste sentido, as instituições tradicionalmente vocacionadas para o ensino presencial tendem a desenvolver conceções de elearning e abordagens pedagógicas, tecnológicas e organizativas diferentes das instituições com modelos pedagógicos tradicionalmente vocacionados para o ensino a distância (*idem*).

Tal como referimos no início este artigo insere-se num estudo mais vasto e, neste sentido permitiu a identificação de algumas pistas a explorar em desenvolvimentos futuros. Designadamente a análise da correspondência entre as práticas dos supervisores em ambientes virtuais e a sua representação discursiva plasmada nas orientações documentais das instituições. Outro aspeto a aprofundar prende-se com as conceções e práticas de supervisão pedagógica dos docentes em ambientes virtuais. Finalmente, procurar identificar implicações destas práticas supervisivas (ou da sua ausência) nos processos de desenvolvimento docente, na inovação pedagógica e na qualidade das instituições.

5. Referências bibliográficas

- Amodeo, A. J.; Taylor, A. (2004). 'Virtual supervision' model tips the scales in favor of instructional leadership, THE Journal Online, em <https://thejournal.com/Articles/2004/02/01/Virtual-Supervision-Model-Tips-the-Scales-in-Favor-of-Instructional-Leadership.aspx?p=1> (acesso em 20.06.2006)
- Barberà, E., Ahumada, M. (2007). Assessment of Research Competences Using e-Portfolio, In U. Bernath e A. Sangrà (Eds.), Research on Competence Development in Online

Distance Education and E-learning, (pp. 213-225) Oldenburg: BIS-Verlag der Carl Von Ossietzky Universität Oldenburg

- Castells, M. (2002). *A Sociedade em Rede*, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian
- Cope, B.; Kalantzis, M. (2017). *e-Learning ecologies. Principles for new learning and assessment*, Nova York: Routledge
- Dias, P. (2013). Inovação pedagógica para a sustentabilidade da educação aberta e em rede, *Educação Formação e Tecnologias*, 6(2), 4-14
- Dias, P.; Caeiro, D.; Aires, L.; Moreira, D.; Goulão, F.; Henriques, S.; Moreira, A.; Nunes, C. (2015). *Educação e Distância e eLearning no ensino superior*, Lisboa: Universidade Aberta
- Fairclough, N. (2003). Critical discourse analysis and change in management discourse and ideology: a transdisciplinary approach. In *II Congreso Internacional sobre Discurso, Comunicación e a Empresa*, Vigo. Universidad de Vigo
- Gaspar, I., Seabra, F., Neves, C. (2012). A supervisão pedagógica: significados e operacionalização, *Revista Portuguesa de Investigação Educacional*, 12, 29-57
- Gee, J. P. (2014). *An introduction to Discourse Analysis. Theory and method*, Londres: Routledge
- Grifoll, J. et al. (2009). *Quality Assurance of e-Learning*, Helsinki: European Association form Quality Assurance in Higher Education
- Herrington, J., Reeves, T., Oliver, R. (2010). *A guide to authentic elearning* New York: Routledge
- Hult, F. M.; Johnson, D. C. (Eds.) (2015). *Research method in language policy and planning*. Oxford: John Wiley & Sons
- Lima, J., A. (2017). Redes de educação: questões políticas e conceptuais. *Revista Portuguesa de Educação*, 20(2), 151-181, em <http://www.scielo.mec.pt/pdf/rpe/v20n2/v20n2a06.pdf> (acesso em 08.08.2015)
- Mercer, N., Littleton, K., & Wegerif, R. (2009). Online group work patterns: How to promote a successful collaboration. *Computers and Education*, 57(1), 1348-1357
- Moreira, J. A., Monteiro, A. (2010). O trabalho pedagógico em cenários presenciais e virtuais no ensino superior, *Educação, Formação & Tecnologias*, 3(2), 82-94
- Oblinger, D. (2013). Disrupt or Designed, *Educause Review*, 48(4), 4-6, em <http://www.educause.edu/ir/library/pdf/ERM1344.pdf> (acesso em 25.06.2016)
- Oliveira, I., Tinoca, L. & Pereira, A. (2011). Online group work patterns: How to promote a successful collaboration. *Computers and Education*, 57(1), 1348-1357

- Pedras, S., Seabra, F. (2016). Supervisão e colaboração: contributos para uma relação, *Revista Transmutare*, 1(2), 293-312
- Pedro, E. (Org.) (1997). *Análise Crítica do Discurso*, Lisboa: Caminho
- Pensin, D. P., Dircian, N. (2013). A inovação e a prática pedagógica no contexto da educação superior, *Unoesc & Ciência – ACHS*, Joaçaba, 4(1), 31-54, em editora.unoesc.edu.br/index.php/achs/article/.../ (acesso em 05.03.2014)
- Rosendale, E. G. (2009). *Supervision of cyber teachers: Examining U.S. based cyber school policy and practice*, PhD Thesis, Pittsburg: University of Pittsburg, em http://d-scholarship.pitt.edu/7265/1/RosendaleEG_etdPitt2009.pdf (acesso em 01.09.2016)
- Tobin, T. J. (2004). Best practices for administrative evaluation of online faculty. *Online Journal of Distance Learning Administration*, 7(2), em <http://www.westga.edu/~distance/ojdla/summer72/tobin72.html> (acesso em 15.11.2015)
- Wodak, R.; Meyer, M. (2015). *Methods of Critical Discourse Studies*, Londres: Sage